

PLATINOSOMOSE EM *Callithrix aurita* E RESISTÊNCIA MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE CASO

PLATINOSOMIASIS IN *Callithrix aurita* AND DRUG RESISTANCE: A CASE REPORT

PLATINOSOMIASIS EM *Callithrix aurita* Y RESISTENCIA A MEDICAMENTOS: REPORTE DE UN CASO

Gabriel Silva Toledo, Marcelo Oliveira Loiola, Carla Alcon Tranin, Yasmin Acsa Martins, Fabiana Cristina Silveira Alves de Melo, Fabiano Rodrigues de Melo, Fabiana Voorwald, Iago Vinicius de Sá Fortes Junqueira

O Centro de Conservação dos Saguís-da-Serra (CCSS) atua na preservação do *Callithrix aurita*, calitriquídeo endêmico da Mata Atlântica classificado - "em perigo" pelo livro vermelho da fauna da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN). A partir do plano de manejo *ex-situ* do *Callithrix aurita*, é realizado manejo desses animais em cativeiro, visando reprodução e futuramente soltura. Quando mantidos sob cuidados humanos, é comum a infecção por *Platynosomum* sp., um trematódeo hepático que pode levar a comprometimento grave da função do órgão e até ao óbito (NEVES, 2016). Para tratar a platinosomose, utiliza-se dois protocolos descritos na literatura: no protocolo 1, consiste na administração de praziquantel 80mg/ml (manipulado) oral na dose de 40 mg/kg por 3 dias, SID, com reforço após 15 dias; no protocolo 2, indicado para animais com alterações hepáticas importantes, utiliza 20 mg/kg por 7 dias, SID (MATTIOLI, 2022). O presente relato, descreve uma fêmea adulta com histórico de infecção por *Platynosomum* sp. atendida no CCSS. O animal anteriormente tratado com bioterápico, apresentava baixo escore corporal, alopecia, fígado com parênquima heterogêneo e vias biliares dilatadas no exame ultrassonográfico. A bioquímica sérica demonstrou aumento dos valores de aspartato transferase (AST) (518,62 UI/L /ref.: 160–182 UI/L) e fosfatase alcalina (FA) de (2462,57 UI/L /ref.: até 661 UI/L), indicando comprometimento na função hepática (VERONA, Carlos; PISSINATTI, Alcides). Por exame coproparasitológico (sedimentação HPJ) foi revelado alta carga parasitária de *Platynosomum* sp. Iniciou-se o protocolo 2, sem sucesso. Após um mês de uso de protetores hepáticos (S-Adenosil L-Metionina (SAME) e ácido ursodesoxicólico), nas doses de 20mg/kg e ¼ de comprimido respectivamente, testou-se o protocolo 1, que também se mostrou ineficaz. Com suspeita de resistência ao medicamento, no mês seguinte realizou-se uma nova tentativa com 40 mg/kg por 7 dias, que também não se mostrou eficaz. Como última alternativa, quatro meses depois, utilizou-se praziquantel injetável pela via intramuscular, na dose de 40 mg/kg por 3 dias, com repetição após 15 dias. Houve redução considerável na carga parasitária, mas o animal permaneceu infectado. Além disso, surgiram lesões no local da aplicação, indicando possível farmacodermia. O animal seguiu sendo monitorado, com a realização de ultrassom, exame de sangue e fezes, após um mês do uso do praziquantel, foi realizado protocolo com nitazoxanida (20mg/ml), na dose de 5 mg/kg por 3 dias, oral, repetindo após 15 dias. Porém, também se mostrou ineficaz. Após 2 meses adicionais, o indivíduo apresentou crescente dilatação abdominal, e constipação intestinal, notada pela redução no número de fezes pelo recinto, tendo sido encaminhado para realização de exame ultrassonográfico e radiográfico, nos quais notou-se grande acúmulo de conteúdo fecal em alças intestinais, além de massa de grande volume entre colón e reto, indicando possível formação de

fecaloma. O animal foi encaminhado para cirurgia de laparotomia exploratória para retirada do fecaloma, contudo apresentou severa bradicardia durante o procedimento, evoluindo para óbito. Em necropsia foi possível visualizar o fecaloma, além da inflamação em alças intestinais e mesentério. Foram coletados vermes adultos em fígado, evidenciando a infestação pela grande quantidade de parasitos não só nos ductos biliares mas também no parênquima hepático. Em suma, reforça-se a necessidade de pesquisas para alternativas terapêuticas eficazes contra a platinosomose em calitriquídeos, especialmente em casos de possível resistência ao praziquantel e em casos de espécies ameaçadas mantidas sob cuidados humanos para fins de conservação.

Palavras chaves: calitriquídeos, Medicina de primatas, *Platynosomum*

Referências Bibliográficas:

IUCN – International Union for Conservation of Nature. *The IUCN Red List of Threatened Species: Callithrix aurita*. Version 2022-2. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>
BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: ICMBio/MMA, 2018. 6 v

NEVES, D. P. *Parasitologia humana*. 13. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. p. 546–547.

MATTIOLI, Mariana Portugal. *Caracterização da fisiopatogenia da infecção por Platynosomum amazonensis em primatas neotropicais da espécie Callithrix penicillata*. 2022. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

VERONA, Carlos; PISSINATTI, Alcides Capítulo 34. In: CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean C. R.; CATÃO-DIAS, José Luíz (orgs.). *Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.